



12ª ESTAÇÃO: JESUS MORRE NA CRUZ

Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: «Tudo está consumado». Depois, inclinou a cabeça e entregou o espírito. (Jo 19, 30)

Faz-se escuro sobre o Calvário.

- *Pai, perdoa-lhes, que não sabem o que fazem!*
- *Pai, meu Pai, até tu me abandonas!*
- *Meus filhos, tenho sede de vós!*
- *Minha Mãe, aceita o mundo: é teu!*

É filho do meu sangue, é filho da tua dor.

– *Tudo está consumado.*

– *Pai, entrego-te o meu espírito: é para ti o meu último suspiro.*

13ª ESTAÇÃO: JESUS É DEPOSTO NO REGAÇO DA MÃE

E José de Arimateia tomou o corpo e envolveu-o num lençol limpo. (Mt 27,59)

A Mãe, com Jesus morto nos braços! Foi o amor que levou Jesus a dar a vida. A Mãezinha continua a mesma missão de amor: amar-nos como Jesus.

14ª ESTAÇÃO: JESUS NO SEPULCRO

José depositou-o num sepulcro talhado na rocha, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. (Lc 23,53)

O amor, unido à graça e à vida divina triunfou sobre a dor e sobre a morte. Foi um ser humano que sofreu, uma vida divina que venceu.

EPÍLOGO

Ó Calvário glorioso! Ó cruz de salvação!
O sangue irriga a terra: chuva fecunda,
chuva de amor, que reconcilia o Céu e a Terra!

Fonte: "A Paixão de Jesus em Alexandrina Maria da Costa", traduzida dum desdobrável publicado em Milão, Itália, por «Spirito e Verità».



VIA SACRA COM ALEXANDRINA DE BALASAR



CRUCIFIXO
da Beata
Alexandrina

A Beata Alexandrina de Balazar (Balazar, 30 de Março de 1905 – Calvário, 13 de Outubro de 1955), nascida Alexandrina Maria da Costa, foi uma reconhecida mística católica portuguesa, influenciou o Papa Pio XII a efectuar a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria a 31 de Outubro de 1942. Foi declarada beata pelo Papa João Paulo II a 25 de Abril de 2004. Nalgumas sextas-feiras ela vivia a Paixão e o que Jesus padecia foi transcrito por testemunhas: são as palavras do Senhor nesta Via Sacra.

1ª ESTAÇÃO : JESUS É CONDENADO

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus!

R. Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Pilatos entregou-Lho para ser crucificado, e eles tomaram conta de Jesus. (Jo 19, 16)

Vejo e ouço a grande multidão, que a uma só voz, sem piedade de mim, grita pedindo a minha crucifixão. As minhas orelhas ouvem gritar : «*Morra ! Seja condenado!*»
Que gritos os da multidão ! Recebo a sentença de morte.
(Pai-Nosso, Avé Maria e Glória)

2ª ESTAÇÃO : JESUS RECEBE A CRUZ

E Ele, levando a cruz às costas, saiu para o chamado lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota. (Jo 19, 17)

É tal o peso que me sinto mergulhar sob a terra.

Não carrego só a cruz, mas o mundo inteiro.

Poucos amigos... Quase só inimigos.

3ª ESTAÇÃO : JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

Procurei, mas não havia ninguém para me auxiliar. Fiquei espantado por não haver ninguém para me auxiliar. (Is. 63, 5)

Caio sob o peso da cruz. Parece-me que perco a vida.
Perdê-la para dar a vida a todos dá-me força. Recomeço a caminhar.

4ª ESTAÇÃO: JESUS ENCONTRA A MÃE



Jesus vê a sua Mãe ali presente. (Jo, 19, 26)
Vem ao meu encontro a Mãezinha. Olhamo-nos intensamente. Eu caminho sempre. Ela também caminha. Guiada pelo meu olhar que a feriu e lhe atraiu o coração e a alma. Não carrego apenas a cruz, mas também a sua dor.

5ª ESTAÇÃO: JESUS É AJUDADO PELO CIRENEU

Quando O iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene e carregaram-no com a cruz. (Lc 23, 26)

A cada passo me parece que vou expirar. Quero alguém que leve a cruz. Há quem continue a levá-la não por amor mas por imposição. Todavia eu dispenso-lhe tanto amor. Tiram-me a cruz, mas eu sinto como se levasse sempre o seu peso.

6ª ESTAÇÃO: JESUS ENCONTRA A VERÓNICA

Em verdade vos digo, sempre que fizeste isso a um destes mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes. (Mt 25, 40)

Vem ao meu encontro uma mulher que tem compaixão da minha dor. Com que delicadeza e amor me limpa o rosto do suor, do sangue, do pó! Como gostaria que se falasse deste gesto heróico! O meu rosto e o amor do meu coração ficam impressos na tela.

7ª ESTAÇÃO: JESUS CAI SEGUNDA VEZ

Ele entregou a sua vida à morte e foi contado entre os pecadores. (Is 53, 12)

A meio do caminho, grave é a queda.
Os lábios abrem-se-me em sangue
E beijam a terra na qual me firo.
Os olhares da minha alma
estendem-se sobre a humanidade.

8ª ESTAÇÃO: JESUS ENCONTRA AS SANTAS MULHERES

Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, mas chorai por vós mesmas e pelos vossos filhos. (Lc 23, 28)

Seguem-me algumas mulheres; choram amargamente. Olho-as com compaixão e murmuro para elas :«*Não choreis por mim, mas por vós; chorai as vossas culpas: são as causas das minhas dores*».

9ª ESTAÇÃO: JESUS CAI TERCEIRA VEZ

Reduziste-me ao pó da terra, estou cercado por matilhas de cães. (Sl 22, 16-17)

É o mundo, é o céu contra mim! Caio. Uma nova fúria dos algozes arrasta-me com força. Ainda assim, do meu coração escorre só amor e compaixão por eles.

10ª ESTAÇÃO: JESUS É DESPIDO

Repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para ver o que cabia a cada um. (Mc 15, 24)

Despem-me com uma fúria capaz de arrancar-me bocados de carne: que dores violentas! Ser despido em público! São muitas as risadas de troça. Sinto que a Mãezinha quer cobrir-me com o seu manto.

11ª ESTAÇÃO: JESUS É CRUCIFICADO



Foi crucificado com os malfetores, um à sua direita e outro à sua esquerda. (Lc 23,33)

Estendem-me sobre a cruz. Ofereço eu as mãos e os pés para ser crucificado:

É UM ABRAÇO ETERNO À CRUZ,
À OBRA DA REDENÇÃO.